



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CASAMENTO: Um Estudo Intergeracional

Linderson Christian Sales de Oliveira; Cristiane Galvão Ribeiro; Lúcia Maria dos Santos Barreto;
Josefa Valéria Eneas Leite de Sousa

(Centro Universitário de João Pessoa - cristianegr@ig.com.br)

Resumo: Considera-se importante a investigação de como se formam e como funcionam os sistemas de referência que todo ser humano possui através de suas construções na relação com o mundo, e a transmissão das Representações Sociais como fator psicossocial dessa construção e relação. O presente estudo objetivou apreender e comparar as Representações Sociais de jovens, adultos e idosos acerca do casamento e da relação conjugal, para entender as semelhanças e diferenças de tais representações, buscando uma melhor compreensão de como esta dimensão da vida humana é vivenciada nas diferentes gerações. Tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, de natureza qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos, 128 participantes de ambos os sexos, divididos em três grupos etários, responderam a um questionário de pesquisa, instrumento construído pelas pesquisadoras. Os dados obtidos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Foi possível verificar que as Representações Sociais do casamento são ancoradas principalmente na ideia de constituição de família e objetivadas em expressões de sentimentos positivos em relação ao parceiro, como companheirismo, compreensão. Porém foram notadas diferenças relevantes em relação ao modo como o casamento é representado coletivamente nas faixas etárias investigadas.

Palavras chave: Representação social, Casamento, Gerações.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças ocorridas no ser humano, juntamente com o organizar-se e o reorganizar-se gerados por estas mudanças, permitem que este reestruture a sua relação com o mundo, abrindo novas possibilidades ao curso de seu desenvolvimento. (SIFUENTES et al, 2007). Sendo assim, as preferências do indivíduo são realizadas e determinadas por padrões constituintes de sua construção sócio-histórica. Este estudo busca a compreensão das representações sociais difundidas entre três grupos intergeracionais, acerca do casamento e das relações conjugais.

O estudo das Representações Sociais permite a investigação de como se formam e como funcionam os sistemas de referência que todo ser humano possui através de suas construções na relação com o mundo. Segundo Moscovici (2003), para se compreender melhor o funcionamento do comportamento humano e o modo como os atores sociais se agrupam, devem-se considerar



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

conjuntamente os afetos, as condutas, a organização, a sistematização de como eles compartilham crenças, atitudes, valores, perspectivas futuras e experienciais sociais. Para que tenhamos uma compreensão mais apurada de como as relações sociais invadem os campos sociais, sistematizou processos cognitivos regulados por fatores sociais que são a objetivação e a ancoragem.

Coutinho (2004) reafirma a importância da objetivação e ancoragem, elaborados por Moscovici, alegando que são responsáveis pela interpretação e atribuição de significados do objeto social. Assim, a ancoragem é entendida como uma forma de classificar ou dar nome a alguma coisa, e objetivar é entendido como a transformação de algo abstrato em algo mais concreto ou, ainda, como a transformação de algo que está na mente em algo do mundo real. A objetivação visa transformar algo que está no nível abstrato, desconhecido para outro do mundo real, mais acessível, tornando-o mais concreto e objetivo (SILVA, 2010).

Neste sentido Ribeiro (2011) postula que as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessadas do seu conteúdo cognitivo, devem ser compreendidas a partir do seu contexto de produção, trata-se do que as pessoas pensam e sentem e o do modo como fazem. As representações sociais do casamento demonstram que este pode ser vivenciado como “o lugar onde se encontra a felicidade”, ou como “um lado reconfortante, um contraponto para enfrentar as demandas e exigências do mundo do trabalho” (SILVA; TRINDADE; SILVA JÚNIOR, 2012. p. 440). Nesta última, família e casamento são entendidos como locais de apoio e do alívio do estresse e das pressões cotidianas, o que pode contribuir para a satisfação em nível pessoal e relacional. (PERLIN; DINIZ, 2005)

O casamento já não pode ser visto como uma instituição estática e homogênea, também já não é encarado como algo indispensável e duradouro. Para Gomes e Paiva (2003), o casamento deve ser situado de modo a se distanciar do modelo institucional do passado, estando mais relacionado, na atualidade, a uma noção de mutabilidade, transformação, flexibilidade em relação ao novo e diferente, instituindo um espaço de desenvolvimento interpessoal e criatividade.

A complexidade das modificações nos papéis e funções sociais de homens e mulheres, e o envelhecimento populacional colocam os estudiosos do comportamento e das relações humanas diante da necessidade de ampliar o foco de análise das relações interpessoais para compreender as representações sociais acerca do casamento entre gerações.



2 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa de campo, descritiva, e de natureza qualitativa. Considerou-se o método qualitativo como adequado porque ele se configura através de uma maior preocupação com o fenômeno, buscando compreender o modo como os significados são construídos. A pesquisa foi realizada na cidade de João pessoa, onde foram entrevistados 128 participantes de ambos os sexos, sendo 59 do sexo masculino e 69 do sexo feminino, divididos em três grupos por faixa etária, o primeiro grupo formado por 51 pessoas com idade entre 18 e 40 anos, o segundo grupo formado por 42 pessoas na faixa de 41 a 59 anos, e no terceiro grupo 35 pessoas com idade maior que 60 anos. O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores. Os dados foram analisados através da Técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2010). O critério de inclusão da amostra foi a de estarem casados ou em relações estáveis há pelo menos 01 ano e aceitarem participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de conteúdo acerca das representações sociais de jovens adultos entre 18 e 40 anos sobre a temática “casamento”, verificou-se a distribuição de 260 unidades temáticas em duas categorias e 07 subcategorias, conforme observado (Tabela 1.):

Tabela 1. Análise de conteúdo das respostas dos participantes de 18 a 40 anos ($n=51$).

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	f
Concepção do casamento ($f=82$)	União	35
	Expressão de sentimento positivo	33
	Família	09
	Compartilhar situações adversas	05
Elementos necessários a uma boa relação conjugal ($f=178$)	Sentimentos positivos em relação ao outro	53
	Atitudes positivas em relação ao outro	116
	Estrutura de vida	09

Na primeira categoria que revelou a “*Concepção do casamento*”, surgiram 04 subcategorias: União ($f=35$), Expressão de sentimento positivo ($f=33$), Família ($f=09$) e Compartilhar situações adversas ($f=05$). Já na segunda categoria “*Elementos necessários a uma boa relação conjugal*”



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

emergiram 03 subcategorias: Atitudes positivas em relação ao outro ($f=116$); Sentimentos positivos em relação ao outro ($f=53$) e Boa Estrutura ($f=09$). Na tabela abaixo (Tabela 2.) estão representadas as categorias que copõem a representação social que o grupo dos adultos com idade entre 41 e 59 anos, tem acerca do casamento, da qual emergiram 202 unidades temáticas, divididas em duas categorias e 11 subcategorias.

Tabela 2. Análise de conteúdo das respostas dos participantes de 41 a 59 anos ($n=42$).

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	<i>f</i>
Concepção do casamento ($f=80$)	Expressão de sentimentos positivos	31
	Constituição de Família	18
	União	11
	Convivência	10
	Compartilhar situações adversas	08
	Comunicação	02
Elementos necessários a uma boa relação conjugal ($f=122$)	Sentimentos positivos em relação ao outro	66
	Amor	30
	Compreensão	11
	Diálogo	10
	Estrutura financeira	05

Da primeira categoria “*Concepção do Casamento*”, surgiram 05 subcategorias: Expressão de Sentimentos Positivos ($f=31$), Constituição de Família ($f=18$), União ($f=11$), Convivência ($f=10$), Compartilhar situações adversas ($f=08$) e Comunicação ($f=02$). Já da segunda categoria “*Elementos necessários a uma boa relação conjugal*”, obtivemos 05 subcategorias: Sentimentos positivos em relação ao outro ($f=66$), Amor ($f=30$), Compreensão ($f=11$), Diálogo ($f=10$), Estrutura Financeira ($f=05$).

A análise do grupo de idosos (Tabela 3.), apresenta uma representação social do casamento que totalizou 149 unidades temáticas distribuídas em duas categorias e 08 subcategorias.

Tabela 3. Análise de conteúdo das respostas dos participantes com mais de 60 anos ($n=35$).

CATEGORIAS	SUBCATEGORIA	<i>F</i>
Concepção do casamento ($f=55$)	Afeição em relação ao outro	21
	União	13
	Convivência	12
	Estrutura de Vida	05
Elementos necessários a uma boa relação conjugal ($f=94$)	Companheirismo	19
	Afeição em relação ao outro	27
	Compreender o outro	32
	Atributos / Qualidades	16



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A primeira categoria referente à “*Concepção do casamento*” ($f=55$) subdividiu-se em 04 subcategorias: Afeição em relação ao outro ($f=21$); Convivência ($f=12$); União ($f=13$) e Estrutura de vida ($f=5$). Na segunda categoria “*Elementos necessários a uma boa relação conjugal*”, emergiram 04 subcategorias: Compreender o outro ($f=32$), afeição em relação ao outro ($f=27$), Companheirismo ($f=19$) e Atributos/Qualidades ($f=16$).

A discussão dos dados foi estruturada de acordo com as categorias obtidas. Sendo assim discutiremos, primeiramente, as concepções do casamento nos diferentes grupos etários, e posteriormente, os elementos necessários a uma boa relação conjugal, buscando assim uma melhor compreensão da representação social do casamento entre gerações.

CONCEPÇÃO DO CASAMENTO

Nesta primeira categoria, percebemos que o casamento, para os mais jovens, está ancorado na noção de união, objetivada através da necessidade de duas pessoas estarem juntas: “*União de duas pessoas que se gostam*” distanciando-se de uma concepção histórica de família como instituição, como aponta Féres-Carneiro (2001), numa representação do casamento como relação intensamente significativa na vida dos indivíduos, envolvendo alto grau de intimidade e investimento afetivo.

União (5) / União de duas pessoas (4) / Família unida (2) / União de duas pessoas que querem seguir juntos (2) / União civil e/ou religiosa de duas pessoas (2) / União estável (2) / Viver juntos (2) / Duas vidas em uma só (2) / União perfeita

Investimento este que fica explícito na segunda subcategoria evidenciada por este grupo, na qual o casamento é ancorado na expressão de sentimentos positivos em relação ao cônjuge, e objetivado através de sentimentos como: “*Amor (6) / Respeito (5) / Companheirismo (4) / Cumplicidade (3) / Carinho (2)*”. Quando comparamos, no entanto, os dois primeiros grupos, não podemos dizer que há grandes diferenças, mas, há algum distanciamento dos mais jovens, em relação à visão do casamento institucionalizado, que tinha como objetivos principais a procriação e constituição de família.

Embora este tenha sido o modo dominante de se pensar a relação conjugal, nota-se que não só entre os mais jovens como também o grupo de adultos mais maduros, assim como entre os idosos,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

prevaleceu uma concepção do casamento ancorada na afeição em relação ao outro, objetivada, através de:

Respeito (6) / Amor (4) Amizade (3) / Paciência (1) / Confiança (1) / Sabedoria (1) / Consideração (1) / Compreensão (1) / / Uma relação baseada no amor, respeito, compreensão mútua e complementando tudo isso, muita renúncia de ambos em favor de uma vida de paz, principalmente, com a vinda dos filhos. (1) / Aceitação de erros (1) / Tratar bem. (1)

Contudo, com exceção dos idosos, as respostas dos outros dois grupos de adultos trouxe uma concepção do casamento ancorada também no modelo de constituição de família:

Vida a dois para formar família/ fundamentação da vida em família/ união da família/ família/ a sagrada família/ união que gera frutos/ relação conjugal/ duas pessoas vivendo a mesma vida/ construção de uma vida/ relacionamento entre duas pessoas/ Desenvolvimento e procriação da espécie/constituir família/ união de duas pessoas que se amam (5)/ união a dois.

Ou seja, está ancorada na concepção de casamento – historicamente construída pelos valores religiosos e morais – na qual, como afirma Pretto, Maheirie e Toneli (2009. p. 396) “*o casamento vai se configurando como o espaço mais apropriado para a realização do amor (...) e não como um meio para os homens adquirirem certa realização existencial*”.

Partindo do ponto de vista de que os idosos por serem mais tradicionalistas – além de mais apegados à religião – esperava-se, que este grupo, bem mais que os jovens, tivessem uma representação social de casamento como meio para constituição de família, no entanto percebe-se a concepção de casamento muito mais ligada à afetividade, união e ainda convivência.

Conviver (2)/ É a convivência entre um homem e uma mulher (2)/ É viver os dois na maior tranquilidade, com paz e harmonia, sem agonia/ É a convivência do casal “diuturnamente” (*sic*)/ Se dá bem um com o outro, evitar confusão, companheirismo (*sic*)/ Cumplicidade/ É um conjunto de cooperação mais deveres entre duas pessoas, que se entendem e se amam/ O convívio de duas pessoas/ É uma relação boa, não tem briga, somos parceiros, cada um tem seus afazeres/ Viver bem, nunca brigar.

A convivência também foi destacada pelo grupo de adultos na faixa dos 41 a 59 anos, objetivada através: “*A vida a dois (4)/ viver bem (2)/ conhecer defeitos e qualidades (2)/ partilhar*



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

rotina”, para Calligaris (2001, apud Gomes e Paiva, 2003) a chave da felicidade estaria no esforço dos parceiros em conviver com a mesmice de todos os dias, levada a sério e

Em relação à subcategoria “Compartilhar situações adversas”, verifica-se maior frequência entre o segundo grupo de adultos, o que pode sugerir maior incidência destas situações neste grupo, conforme maior tempo de relação.

Ainda percebemos que os idosos não pontuaram algo como adversidades no relacionamento, entretanto, quando falam em convivência, mencionam “*Viver bem, nunca brigar/ Se dá bem um com o outro, evitar confusão, companheirismo (sic)*”, evidenciando um modo diferente de lidar com tais adversidades e conflitos, “evitando-os” para manter uma boa convivência, enquanto que os mais jovens (grupo 1) destacam:

Renúncias/ compartilhar momentos bons e ruins/ compartilhar e realizar sonhos/ vencer desafios/ muita dor de cabeça” e o segundo grupo: “Pensamentos que não são compatíveis/ tentar superar situações adversas/ superar obstáculos, problemas/ compartilhar problemas/ diferenças/ projetos/ caminhar junto nas dificuldades, tristezas/ saber lidar com as dificuldades.

Para Barboza (2011) é necessário certo nível de tensão entre os cônjuges, tensão que surge da convivência de duas pessoas com experiências e valores diferentes, necessidades e expectativas que, na maioria das vezes, não serão totalmente atendidas. Para a autora os conflitos em um relacionamento conjugal são inerentes ao casamento, sendo necessário saber administrá-los, do contrário cria-se a crise do casamento. Porém as situações adversas citadas pelos participantes, não estão relacionadas apenas a conflitos entre o casal, mas também a dificuldades, problemas, tristezas, etc.

Como afirma Barboza (2011) para que aja uma interação conjugal é necessário intimidade suficiente e esta intimidade é alcançada imprescindivelmente pelo estabelecimento de uma comunicação aberta e livre entre o casal. Aqui podemos destacar o que, para o segundo grupo da nossa amostra seria não apenas necessário, mas, constituinte, visto que a concepção trazida, não é de comunicação somente como elemento, mas também, de casamento sendo um diálogo constante, concepção ancorada na comunicação, e objetivada através de “*Um discurso aberto e livre/ dialogar sobre tudo*”.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Por fim, do grupo dos idosos, ainda emergiu a categoria “estrutura de vida”, nesta subcategoria pode-se apreender a alta carga de importância que o casamento tem para os idosos, consistindo em algo bastante significativo e sendo qualificado como altamente positivo:

É a estrutura da vida; é a mola da família / Me casei muito nova, passei por muitas dificuldades, mas para mim foi muito importante p/ minha vida/ É compartilhamento de vida/ É a melhor coisa do mundo, ter uma companheira/ Casamento é a melhor coisa do mundo. Tenho uma mulher maravilhosa que cuida e gosta de mim.

Para Gomes e Paiva (2003), o casamento está mais relacionado, a uma noção de mutatividade, transformação, flexibilidade em relação ao novo e diferente, instituindo um espaço de desenvolvimento interpessoal e criatividade e deve ser visto como um “veículo para o desenvolvimento individual uma abertura para encarar o novo contido na rotina do dia-a-dia, crescimento tendente à maturidade e criação de um ‘espaço potencial’ entre os cônjuges” (p. 9).

ELEMENTOS NECESSÁRIOS A UMA BOA RELAÇÃO CONJUGAL

Em relação ao primeiro grupo pesquisado, caracterizados na Tabela 1, os participantes destacam a necessidade de demonstrações de sentimentos e atitudes positivas como um elemento necessário para haver a satisfação conjugal. Dentre desses sentimentos percebe-se a perseverança do amor ($f=33$) e compreensão ($f=13$) e dentre as atitudes foi evidenciado o Respeito ($f=32$), Companheirismos ($f=17$), Confiança ($f=13$) e Fidelidade ($f=9$) como os mais significativos.

Oltramari (2009) conceitua o amor pelo conjugue como um sentimento de gostar incondicionalmente deste, tendo como objetivo só lhe fazer o bem. O referido autor também ressalva a importância do amor na atualidade, o defendendo como mais importante atualmente do que antigamente, pois a partir dele o casal pode trazer estabilidade a sua vida conjugal, o considerando assim um “importante elemento para conjugalidade”.

Pretto, Maheirie e Toneli (2009) postulam a importância da criação de laços que possibilitem que o casal resista a conflitos, atribuindo para isto, à necessidade de outras formas de sentimentos ou atitudes que coexistam com o amor, como por exemplo, a compreensão, a confiança e o respeito. Essa demonstração de afetos é também imprescindível para estabelecer um sentimento valorativo ao relacionamento, principalmente no que diz respeito ao aspecto emocional, sob a perspectiva dos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

autores essa demonstração atribui um caráter de satisfação e prazer ao relacionamento, principalmente para aqueles que evidenciam e configuram práticas de cuidados com o parceiro, por meio da cumplicidade, fidelidade, companheirismo, respeito e dedicação.

No que diz respeito à subcategoria “Estrutura de Vida”, os participantes demonstraram a importância de haver uma estruturação no relacionamento, que possa ser de cunho emocional, moral e/ou financeiro. Entendemos que a estrutura do relacionamento amoroso pode determinar a intensidade de atração, proximidade ou afastamento de uma pessoa de um relacionamento íntimo, desse modo, consideremos que estes valores emocionais, morais e financeiros podem influenciar diretamente na estabilidade ou não de um relacionamento conjugal saudável, todavia Barboza (2011) afirma que: *“Embora o casamento envolva compromissos, provações e renúncias, também deve ser fonte de prazer, divertimento e felicidade”* (p. 302).

No segundo grupo da amostra, constado na tabela 2, vê-se igualmente a necessidade do amor e de outros sentimentos positivos, como no primeiro grupo, no qual se percebe uma maior valorização dos componentes emocionais no relacionamento; Carvalho e Paiva (2010) ressaltam que os relacionamentos modernos por possuírem ainda uma duração incerta, existem neles uma maior busca de satisfação entre os conjugues, estas associadas principalmente ao aspecto emocional.

Este primeiro grupo por se tratar ainda de casais que ainda encontram-se no começo do relacionamento demonstraram mais destacadamente os aspectos emocionais, enquanto no segundo grupo já surge outros componentes considerados tão importantes quanto o amor e o afeto, tais como o diálogo, a compreensão e a responsabilidade financeira. De acordo com Barboza (2011), na interação conjugal é indispensável à abertura de um diálogo gerador de liberdade e intimidade suficiente para o casal.

Desse modo, vê-se que o casamento para o segundo grupo etário principia a necessidade de maior entrosamento entre ambas a parte e conota ao mesmo tempo a importância de ter uma constituição social e econômica estável, que permita condições adequadas de moradia e a possibilidade da constituição de um lar, com filhos ou não. O referido autor ainda ressalva que atualmente ainda é dada nos relacionamentos grande importância ao amor, à individualidade, à independência emocional e econômica, à maternidade e paternidade.

O terceiro grupo etário, também evidencia conteúdos referentes à necessidade de afetos, mais prevalecem principalmente discursos de compreender o outro, companheirismo e qualidades



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

que são importantes no relacionamento. Vê-se assim uma clara diferença cultural entre as gerações aqui estudadas, em comparação com os demais grupos, nos quais se nota uma maior estima aos aspectos sentimentais do relacionamento, o terceiro grupo atribui maior valoração aos aspectos que auxiliam na convivência do casal, os autores Beall e Sternberg (1995, apud Neves, 2007) postulam o amor como uma construção social e emocional não universal sofrendo variações culturais.

Percebe-se que para estes indivíduos o relacionamento sofreu a partir da convivência e do cotidiano uma mudança em sua representação e constituição, caracterizando-se por uma compreensão e companheirismo pautados de afetos em relação a outro, para que seja possível uma intimidade que propicie igualdade entre os parceiros e uma comunicação emocional de ambas as partes. (BARBOZA, 2011)

Os participantes desse grupo etário também evidenciam a importância de qualidades, tais como Inteligência, Humildade, Sabedoria, Paciência, Sriedade, Responsabilidade, Tolerância e Maturidade emocional em ambas as partes; esses atributos postulados aqui como qualidades, possibilitam que o casal estabilize, conserve e sustente da melhor forma a relação, tendo em vista que está se baseia na convivência diária de duas pessoas com experiências, valores, necessidade e expectativas diferentes.

CONCLUSÕES

A análise dos dados coletados possibilitou uma melhor compreensão a cerca das representações sociais dos diferentes grupos etários pesquisados. No que tange a concepção do casamento, nota-se relevantes divergências entre os indivíduos pesquisados. Enquanto os participantes que formaram o grupo de jovens adultos evidenciam sentimentos associados principalmente ao simbólico da união e a demonstração de atitudes positivas para com o cônjuge, o grupo dos adultos acrescenta à essas duas características a importância da convivência e principalmente da família como forma de concretização do relacionamento. Enquanto os idosos destacam atitudes de afeição para com o conjugue e bem como de união e convivência, tendo em vista que nessa etapa do ciclo familiar, o casal encontra-se vivendo basicamente em companhia do parceiro. No que diz respeito aos elementos necessários para um bom casamento surge no primeiro e segundo grupo, sentimentos e atitudes positivas em relação ao conjugue, enquanto para os idosos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

prevalece a necessidade do companheirismo, de compreender o outro, bem como de afeição e qualidades que visam melhorar a convivência.

Sendo assim, o presente estudo possibilitou uma compreensão sobre como esses três grupos etários percebem a instituição casamento e conclui-se que para um relacionamento saudável e duradouro é imprescindível elementos como, o amor, a compreensão mútua, a demonstração de afetos, a estabilidade financeira e a união durante os diversos anos que podem se seguir o casamento. Neste contexto, é de suma importância, que não cessem os estudos acerca do tema, em busca de entender as mudanças ocorridas tanto no modo de pensar, como no comportamento das pessoas, e ainda no desenvolvimento das suas relações interpessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, S. N. As diversas formas de conjugalidade na eterna busca da felicidade **Polêm!ca**, v. 10, n. 2, p 299-306 – , abr/jun 2011 . Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2863/2008>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, ed 70. Lisboa: 2010.

BEALL, A. E.; STERNBERG, R. J. The Social Construction of Love. **Journal of Social and Personal Relationships**, n. 12, p. 417-438, 1995. In: NEVES, A. S. A. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do "amor confluyente" ou o retorno ao mito do "amor romântico"? **Revista Estudos Feministas**. [online]. Florianópolis, 2007, v.15, n.3, p. 609-627. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n3/a06v15n3.pdf>>. Acesso em: 04 Jan. 2015.

CALLIGARIS, C.. A paixão pelo novo e o casamento. Folha de S. Paulo, São Paulo, Ilustrada, p.E 8-11. 2001, 7 de junho. In: GOMES, I. C.; PAIVA, M. L. S. C. Casamento e família no século XXI: possibilidade de holding? **Psicologia em Estudo**. [online]. 2003, v.8, n.spe, p. 3-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa02.pdf>>. Acesso em: 18 Mar. 2015.

CARVALHO, F. C. G.; PAIVA, M. L. de S. C. O olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento. **Bol. psicol** [online]. 2010, v. 59, n.131, p. 223-235. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a08.pdf>>. Acesso em: 14 Mar. 2015.

COUTINHO, M. P. L; ARAUJO, L. F.; GONTIÈS, B. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. V.9, n. 3. Maringá: **Psicologia em estudo**, 2004. p.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

469-477 set- dez. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a14.pdf>>. Acesso em 14 Mar. 2015.

FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: construção da identidade conjugal. In: T. FÉRES-CARNEIRO (Org.), **Casamento e família: do social à clínica**. Rio de Janeiro: Nau. 2001, p. 67-80.

GOMES, I. C.; PAIVA, M. L. S. C. **Casamento e família no século XXI**: possibilidade de holding? *Psicol. estud.* [online]. 2003, v.8, n.spe, p. 3-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa02.pdf>>. Acesso em: 18 Mar. 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Petrópolis, RJ: vozes, 2003.

NEVES, A. S. A. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do "amor confluyente" ou o retorno ao mito do "amor romântico"? **Revista Estudos Feministas**. [online]. Florianópolis, 2007, v.15, n.3, p. 609-627. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n3/a06v15n3.pdf>>. Acesso em: 04 Jan. 2015.

OLTRAMARI, L. C. Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura. **Psicologia em Estudo**. [online]. 2009, v.14, n.4, p. 669-677. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n4/v14n4a07.pdf>>. Acesso em 05 Jan. 2015.

PERLIN, G.; DINIZ, G. Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade? **Psicol. clin.** [online]. 2005, v.17, n.2, p. 15-29. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v17n2/v17n2a02.pdf>>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

PRETTO, Z.; MAHEIRIE, K.; TONELI, M. J. F. Um olhar sobre o amor no ocidente. **Psicologia em Estudo** [online]. Maringá, 2009, v.14, n.2, p. 395-403. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n2/v14n2a20.pdf>>. Acesso em 05 Jan. 2015.

RIBEIRO, C. G. **Representações sociais da violência doméstica**: qualidade de vida e resiliência entre mulheres vítimas e não vítimas. Tese de doutorado – Departamento de psicologia. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2011.

SIFUENTES, T. R.; DESSEN, M. A.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.23, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722007000400003>>. Acesso em: 17 Fev. 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

SILVA, J. A. P. A teoria das representações sociais na pesquisa interdisciplinar. v. 44, n. 2. Florianópolis: **Revista de ciências humanas**, 2010. P. 537 541. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2010v44n2p537/20922>>. Acesso em: 05 Abr. 2015.

SILVA, P. O. M.; TRINDADE, Z. A. SILVA JUNIOR, A. As representações sociais de conjugalidade entre casais recasados. **Estudos de Psicologia**, (Natal) [online]. 2012, v.17, n.3, p. 435-443. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/12.pdf>>. Acesso em: 18 Mar. 2015.